

A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol como L2[□]

Mariana Ferreira Ruas – PG/UFRJ

Introdução

As noções de mudança de estado se expressam através de diversos procedimentos nas diferentes línguas. De acordo com Demonte e Masullo (1999, p.2511) existe em espanhol, bem como em outras línguas, um “conjunto de verbos cuyo contenido es esencialmente aspectual, y que denotan cambio de estado o, a veces, de posición”¹. Dentre os verbos citados estão *quedarse*, *hacerse*, *ponerse*, *volverse* e similares.

Considerando-se que no espanhol e no PB há usos semelhantes e divergentes da mudança de estado, este artigo orienta-se para o estudo dessas diferenças e semelhanças e para a análise de como os aprendizes de E/LE julgam as sentenças em espanhol que representam as CME e, ainda, se é possível verificar indícios de repetição de padrões sintáticos do PB para a produção em espanhol dos aprendizes.

O *corpus* utilizado se compõe de um teste de julgamento de gramaticalidade a alunos de E/LE, onde foi possível observar o grau de aceitabilidade que os aprendizes atribuíam às orações apresentadas na configuração *quedar(se) + predicativo* e *quedar(se) con + predicativo*. A hipótese inicial é de que há uma tendência à repetição na interlíngua de padrões sintáticos da LM. O fenômeno da mudança de estado será visto através da ótica da teoria da *permeabilidade* (LICERAS, 1986) e do conceito de *reestruturação* (LICERAS, 1996) dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, que propõe que os princípios gramaticais de todas as línguas são fixos e inatos.

Formas de realização da mudança de estado no Espanhol e no PB

¹ Tradução livre: “conjunto de verbos cujo conteúdo é essencialmente aspectual, e que denotam mudança de estado ou, às vezes, de posição” (op. cit. p.2511)

Segundo o estudo realizado por Correa (2007), a construção de mudança de estado compõe um conjunto mais amplo de construções, que podem também ser de propriedade ou de localização. Uma consideração importante levantada pelo autor e por outros pesquisadores (DEMONTE e MASULLO, 1999, PORROCHE BALLESTEROS, 1998 *apud* FAI, 2008) é de que a ME não se representa, nas diversas línguas, exclusivamente através dos verbos.

Dessa forma, tanto em PB como em espanhol há dois grupos possíveis, sendo: a) construções predicativas² (pseudo-copulativas), formadas por um verbo pseudo-copulativo e um adjetivo ou particípio; b) construções verbais³, formadas pelo verbo lexical, que engloba o sentido incoativo de mudança e o estado em um único item.

Para Demonte e Masullo (1999), os verbos verdadeiramente copulativos são “ser”, “estar” e “parecer”. Portanto, os outros elementos que aparecem na formação de construções copulativas são chamados “pseudo-copulativos”. Porroche Ballesteros (1998 *apud* FAI, 2008) sinaliza o fato do uso de diferentes construções copulativas em espanhol, nas quais aparecem verbos de *devenir*, sendo: “ponerse”, “quedarse”, “volverse” e “hacerse”. Correa (2007) destaca que os dois primeiros expressam ME, enquanto os dois últimos caracterizam mudança de propriedade.

Embora as duas línguas em questão disponham dos mesmos mecanismos para a expressão da mudança de estado, a distribuição dos dois grupos (construções predicativas e construções verbais) diverge quantitativamente. Os dados levantados em Correa (2007) demonstram que o espanhol prefere, em 89% dos casos, construções verbais na ME; por outro lado o PB seleciona tal opção somente em 30% dos casos, prevalecendo, portanto a construção predicativa.

Ainda segundo o autor,

a diferença entre passivas adjetivais e anti-causativas (verbais) não é meramente sintática. A escolha pela representação de dado conteúdo linguístico por meio de construções verbais ou não-verbais tem implicaturas semântico-aspectuais (CORREA, 2007, p. 183)

Assim sendo, as CME que se realizam por meio das passivas adjetivais expressam um aspecto diferente daquele expresso pela construção verbal. Comparando-se as duas pseudo-cópulas do espanhol utilizadas para expressar a

² Exemplos retirados de Correa (2007): (E) Ana se quedó furiosa los tres días que se siguieron a la junta. (PB) Ana ficou furiosa nos três dias que se seguiram à reunião.

³ (E) Ana se enfadó con Carlos. (PB) Ana se aborreceu com o barulho.

ME, *ponerse* e *quedarse*, ao verbo *ficar* do PB, encontramos dois valores aspectuais diferentes: incoativo e permansivo. Do estudo realizado pelo autor supracitado, extraímos a tabela abaixo na qual é possível visualizar as estruturas utilizadas para as CME e o aspecto veiculado:

Construção de ME	Valor exclusivamente incoativo	Valores incoativo e permansivo
Ficar+adjetivo (PB)	+	+
Média (PB)	+	
Quedar(se)+adjetivo (E)		+
Ponerse+adjetivo (E)	+	
Média (E)	+	

É possível observar que no espanhol as duas pseudo-cópulas expressam aspectos diferentes, portanto as construções na formação *ponerse + adjetivo* e *quedarse + adjetivo* são distintas no que se refere ao valor exclusivamente *incoativo* da primeira frente ao componente *permansivo* da segunda. A construção média, ou verbal, não se diferencia da estrutura pseudo-copulativa com *ponerse*.

O PB, por outro lado, neutraliza tal dicotomia, uma vez que a pseudo-cópula *ficar* pode expressar tanto o valor exclusivamente *incoativo* como os valores *incoativo* e *permansivo*. Dessa forma, se explicaria a preferência dos falantes do português brasileiro pelas construções predicativas para expressar a mudança de estado, uma vez que tal construção é mais versátil que a construção verbal.

Permeabilidade e reestruturação

Liceras (1986) afirma que a *permeabilidade* é uma propriedade da gramática que explica a variabilidade de intuições dos falantes e o que a determina é a existência de parâmetros que não se fixaram de forma unívoca. Para a investigadora, o termo é especialmente atrativo porque permite ser relacionado aos sistemas linguísticos não-nativos.

A *permeabilidade* é uma propriedade da gramática, nativa e não-nativa, que está determinada pela relação entre a dotação biológica do falante (a gramática universal – GU) e a realidade linguística externa com a que se enfrenta.

Ainda segundo a estudiosa, considerando-se que os parâmetros que definem a gramática de uma língua não poderão ser fixados novamente após a aquisição da

LM, a aquisição de uma LE acontece através de um mecanismo de reestruturação, denominado de “bricolage” (1996, p.30). Em síntese, tal mecanismo possibilitaria que aprendizes de LE reorganizassem unidades específicas locais a partir dos padrões da LM.

Contexto e metodologia da pesquisa

O *corpus* da presente pesquisa compõe-se de um teste de julgamento de gramaticalidade, extraído do trabalho de Correa (2007) e composto por dezesseis sentenças, dentre as quais oito expressavam ME com a pseudo-cópula *quedar(se)*. O objetivo do teste era o de analisar o grau de aceitabilidade que aprendizes brasileiros de E/LE de nível IV de um projeto da Faculdade de Letras de uma universidade do Rio de Janeiro atribuíam às sentenças oferecidas e testadas previamente em um grupo de controle de falantes nativos de espanhol⁴.

Paralelamente, foi realizado um teste em PB nos moldes do teste em espanhol, a um grupo de controle de falantes nativos de português, todos eles estudantes da área de Letras, a fim de comparar mais diretamente as escolhas tomadas nas duas línguas.

Com o intuito de observar a representação que os aprendizes brasileiros de E/LE tem do conceito de mudança de estado, os informantes deveriam ler as sentenças apresentadas e julgar, numa escala de -2, que indica totalmente inaceitável, a +2, indicando totalmente aceitável, o grau de aceitabilidade.

Resultados e discussão dos dados

Os resultados corroboraram a hipótese inicial e foram compatíveis aos encontrados em Correa (2007). Assim sendo, os aprendizes brasileiros de E/LE julgaram *aceitáveis* as sentenças com *quedar(se)* que expressam ME e que foram julgadas *inaceitáveis* pelo grupo de controle de falantes nativos de espanhol.

Constatou-se ainda que os falantes nativos de PB julgaram *aceitáveis* as sentenças do teste realizado para controle, constando de sentenças na configuração *ficar + adjetivo*.

⁴ As sentenças utilizadas no teste foram testadas por Correa (2007) em seu estudo. Para os propósitos do presente trabalho, considero as sentenças em questão testadas.

A noção de *permeabilidade* proposta por Liceras (1986) se mostra produtiva para explicar as intuições dos informantes do teste aplicado, um caso de sistemas linguísticos próximos como o PB e o espanhol. Nos dados encontrados, é possível notar uma tendência por parte dos aprendizes de E/LE a repetir em sua Interlíngua os padrões sintáticos da mudança de estado do PB, sua língua materna.

A permeabilidade observada nos testes da gramática não-nativa às regras do PB, língua materna, demonstra, de acordo ao proposto por Liceras (1986), a variabilidade que é uma característica dessa gramática. A noção de *reestruturação* também é importante para explicar a realização de regras da gramática do português por parte dos informantes, uma vez que aprendizes adultos adquirem uma LE através de um mecanismo de reestruturação de unidades específicas, partindo de sua experiência prévia na LM.

A diferença de distribuição no padrão diferenciado das CME para PB e espanhol se confirmou e o que se nota é que a preferência majoritária do PB repete-se na Interlíngua: uso das construções predicativas. Dessa forma, acredito ser possível defender que a proximidade linguística dos dois sistemas, e a coincidência na possibilidade de expressão da ME (construções verbais e construções predicativas), guie os aprendizes brasileiros de E/LE à reestruturação dos padrões sintáticos da LE desconsiderando a diferença de distribuição.

Considerações finais

Com os dados obtidos por um teste, podemos concluir que os alunos tendem a transferir o padrão sintático das construções de mudança de estado da sua LM para a interlíngua, corroborando nossa hipótese inicial. Provavelmente, essa característica está relacionada à oscilação de intuições desses aprendizes, uma vez que após a fixação de parâmetros da LM na infância, não é possível refixá-los ao aprender uma segunda língua. O que o presente trabalho defende, apoiando-se nos estudos de Liceras (1996) é que ocorre uma reorganização de unidades específicas locais a partir dos padrões da LM.

No caso específico das CME, observamos que o aluno brasileiro deve preparar-se para ir de um único padrão de pseudo-cópula (ficar) para, pelo menos, dois outros padrões (quedar e ponerse); sendo que cada um deles indica diferentes aspectos no espanhol, que são uniformizados pelo uso de “ficar” em português.

Este trabalho tratou de iniciar uma discussão que, para além da descrição dos sistemas linguísticos, detecta possíveis problemas no ensino de E/LE. Se os alunos brasileiros, majoritariamente, utilizam uma opção válida, porém de menor alcance, para expressar a ME em sua Interlíngua, podemos supor que tanto materiais didáticos como professores não apresentem as diferenças significativas existentes em ambos os sistemas.

Uma vez que os dois sistemas (PB e espanhol) apresentam as mesmas opções, talvez o ensino – de maneira geral – esteja reduzindo através de correspondências simplistas o uso da mudança de estado a uma questão de estilo ou preferências, e não à questão das diferenças aspectuais veiculadas por cada um dos grupos de expressão da mudança de estado.

REFERÊNCIAS

CORREA, Paulo Antonio Pinheiro (2007): *A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros Aprendizes de espanhol*. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Letras. Tese de Doutorado.

DEMONTTE e MASULLO (1999): La predicación: los complementos predicativos. Em: Bosque, Ignacio e Demonte, Violeta (Org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*, tomo 2. Madrid: Espasa.

FAI, Silvany Chong Reis Don (2008): *Uma aproximação dos marcadores hacerse e ponerse na língua espanhola à luz da Teoria das Operações Enunciativas*. Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Dissertação de Mestrado. São Paulo.

LICERAS, Juana Maria (1996): *La adquisición de las lenguas segundas y la gramática universal*. Madrid: Editorial Síntesis.

_____. (1986): Sobre el concepto de permeabilidade. Em: *Revista española de lingüística aplicada*, Vol. 2, p. 49-61.

ANEXO I

Teste de julgamento de gramaticalidade em Espanhol

Lee las frases siguientes y marca, en la hoja de respuestas, tu grado de aceptabilidad, según lo que se presenta.

1. Ana se queda muy enojada cada vez que gritan en clase.
2. Carlos se quedó ciego tras la explosión del motor.
3. Me comí toda la tarta de chocolate esta mañana.
4. Cuando cumplió 18 años, lo convocaron en el ejército.
5. Como fuma, se queda cansado cada vez que sube una escalerita.
6. Olvidamos la botella dentro del congelador y se explotó.
7. Cuando empieza el ruido, la jefa se queda con dolor de cabeza.
8. Cuando te veo viajar, me quedo con ganas de ir también.
9. Siempre que el móvil del marido está sin servicio, se queda desesperada.
10. Recuerdo cada detalle de mi niñez, principalmente las vacaciones en el campo.
11. Es evidente que no hay mucho más para inventar en el mundo.
12. Con los argentinos no tenemos problemas y acá hay muchos.
13. Susana siempre nos dice que no ha tenido piojos nunca.
14. José estuvo el mes pasado en Chile y le encantó.
15. Mi padre se quedó hinchado después de la crisis renal.
16. Tu mujer se fue porque se quedó harta de tus vicios.

ANEXO II

Teste de julgamento de gramaticalidade em Português

Leia as seguintes frases e marque, na folha de respostas, seu grau de aceitabilidade, segundo o que é apresentado.

1. Ana fica muito nervosa cada vez que gritam em sala.
2. Carlos ficou cego depois da explosão do motor.
3. Comi a torta de chocolate toda esta manhã.
4. Quando fez 18 anos, o convocaram para o exército.
5. Como fuma, fica cansado toda vez que sobe uma escadinha.
6. Esquecemos a garrafa dentro do congelador e explodiu.
7. Quando começa o barulho, a chefe fica com dor de cabeça.
8. Quando te vejo viajar fico com vontade de ir também.
9. Sempre que o celular do marido está fora de área, ela fica desesperada.

10. Lembro de cada detalhe da minha infância, principalmente das férias na fazenda.
11. É óbvio que não há muito mais para inventar no mundo.
12. Não temos problemas com os argentinos e aqui há muitos.
13. Suzana sempre nos fala que nunca teve piolhos.
14. José esteve no Chile no mês passado e se encantou.
15. Meu pai ficou inchado depois da crise renal.
16. Sua mulher foi embora porque ficou farta dos seus vícios.

ANEXO III

Folha de respostas utilizada nos dois testes.

Pontuação: Grau de aceitabilidade da sentença

Inaceitável > pouco aceitável > algo aceitável > totalmente aceitável

1.	-2	-1	+1	+2	9.	-2	-1	+1	+2
2.	-2	-1	+1	+2	10.	-2	-1	+1	+2
3.	-2	-1	+1	+2	11.	-2	-1	+1	+2
4.	-2	-1	+1	+2	12.	-2	-1	+1	+2
5.	-2	-1	+1	+2	13.	-2	-1	+1	+2
6.	-2	-1	+1	+2	14.	-2	-1	+1	+2
7.	-2	-1	+1	+2	15.	-2	-1	+1	+2
8.	-2	-1	+1	+2	16.	-2	-1	+1	+2